

A NECESSIDADE DO ENSINO DE INFORMATICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Guilherme Oliveira de Menezes ¹

Juan Pablo de Sousa Silva ²

José Wilker Pereira Luz ³

RESUMO

A popularização dos dispositivos móveis entre os jovens tem reduzido suas habilidades no uso de computadores. Embora demonstrem grande destreza com smartphones e tablets, essa competência não se transfere para o manuseio de computadores, comprometendo seu desempenho em tarefas que exigem o uso dessas máquinas. De acordo com Anne Cordier, pesquisadora em Ciências da Informação e Comunicação, muitos jovens carecem de conhecimentos básicos de informática, como utilizar editores de texto ou realizar comandos simples, evidenciando a lacuna entre o uso de dispositivos móveis e o domínio de tecnologias mais complexas. Além disso, a falta de acesso a computadores agrava a desigualdade no aprendizado de informática, dificultando ainda mais o desenvolvimento dessas habilidades. Diante desse cenário, foi aplicado um questionário estruturado com alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio sobre suas habilidades com informática onde os resultados indicam que muitos se veem inseguros com suas habilidades em informática e encaram como positiva a implementação de uma matéria focada no ensino dessa área. A crescente digitalização das atividades acadêmicas e do mercado de trabalho reforça a necessidade dessa formação. Grande parte dos empregos exige conhecimentos básicos de informática, tornando essa qualificação essencial para a inserção profissional. Assim, a implementação dessa disciplina não apenas reduziria a desigualdade de habilidades tecnológicas, mas também prepararia melhor os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Informática, Juventude, Computadores, Tecnologia, Habilidade.

¹ Graduando do Curso de Ciência da computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias, guilherme.menezes@acad.ifma.edu.br;

² Graduando do Curso de Ciência da computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias, juansousa@acad.ifma.edu.br;

³ Professor Orientador: Mestre em Engenharia da Computação e Sistemas. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA Campus Caxias, josewilkerluz@ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

No contexto do século XXI, torna-se cada vez mais evidente a importância de possuir noções básicas de informática. Essa competência é essencial tanto para a inserção no mercado de trabalho, que, em sua maioria, exige o uso de computadores e o domínio de ferramentas como Excel, PowerPoint e outros softwares para o bom desempenho em cursos de graduação, nos quais o uso de tecnologias digitais é indispensável. O próprio ato de redigir este artigo em um computador exemplifica a relevância dessa habilidade na vida acadêmica e profissional.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo baseia-se, inicialmente, na observação da pesquisadora Anne Cordier, especialista em Ciências da Informação e Comunicação, que destaca que muitos jovens da atualidade apresentam dificuldades no uso de computadores. Essa constatação também se reflete em observações cotidianas: ao analisar o comportamento de adolescentes em seu convívio social, nota-se que, embora sejam habilidosos com dispositivos móveis, como smartphones e tablets, demonstram insegurança e pouca familiaridade ao utilizar computadores.

Além disso, a desigualdade social agrava esse cenário. De acordo com dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), apenas cerca de 20% dos jovens da região Nordeste possuem computador em casa¹, o que reforça a urgência de políticas educacionais voltadas à inclusão digital. A ausência de contato com essa tecnologia não apenas limita o desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também amplia a exclusão digital fator que compromete o acesso a informações, oportunidades e serviços essenciais. Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção de estudantes do ensino médio acerca da importância da implementação de uma disciplina voltada ao ensino de informática. Como objetivos específicos, busca-se compreender o nível de familiaridade desses jovens com o uso de computadores, avaliar o interesse em aprender mais sobre essa área e discutir o papel da escola na redução das desigualdades tecnológicas.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO: O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes do primeiro e segundo anos do ensino médio, faixa etária na qual muitos se encontram próximos de ingressar no mercado de trabalho ou iniciar uma graduação. Esse recorte foi escolhido por

representar um grupo que, em breve, necessitará lidar diretamente com as exigências tecnológicas do mundo acadêmico e profissional.

COLETA DE DADOS: A presente pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e descritiva, fundamentada na aplicação de questionários estruturados com o objetivo de coletar dados sobre o nível de familiaridade e a percepção de jovens do ensino médio em relação ao uso de computadores e à importância do ensino de informática na formação acadêmica e profissional.

Participaram da pesquisa 21 estudantes, selecionados por conveniência, mediante convite feito em ambiente escolar e redes sociais. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025, de forma online, por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi elaborado respeitando os princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes e assegurando que os dados fossem utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

As questões foram organizadas em três grupos temáticos, com o intuito de abranger diferentes dimensões relacionadas ao uso da informática entre os jovens:

- **Grupo 1 – Acesso aos dispositivos tecnológicos:** teve como objetivo identificar a disponibilidade de recursos tecnológicos entre os participantes, como computadores, notebooks e acesso à internet, considerando que o acesso é um fator determinante para o desenvolvimento de habilidades digitais.
- **Grupo 2 – Autopercepção das habilidades em informática:** concentrou-se em investigar como os alunos avaliam suas próprias competências no uso do computador, abordando aspectos como domínio de editores de texto, navegação em sistemas operacionais, utilização de programas básicos e confiança na execução de tarefas computacionais.
- **Grupo 3 – Percepção sobre a importância da informática:** buscou compreender as crenças e expectativas dos estudantes quanto ao papel da informática em seu futuro acadêmico e profissional, analisando se reconhecem essa competência como essencial para sua inserção no mercado de trabalho e para o fortalecimento de sua formação educacional.

ANÁLISE DE DADOS

As respostas obtidas permitiram realizar uma análise quantitativa, baseada em estatísticas descritivas simples (frequências e percentuais), possibilitando a interpretação de tendências e percepções entre os respondentes.

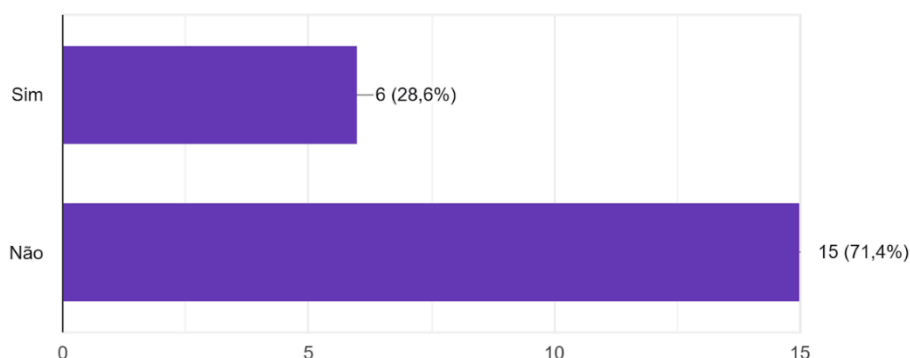
A coleta dos dados ocorreu de forma sistemática, e os resultados foram organizados e analisados quantitativamente, permitindo identificar padrões e relações entre as variáveis estudadas. O conjunto dessas informações serviu como base para a discussão dos resultados e para a formulação de considerações acerca da necessidade da inclusão de uma disciplina de informática no currículo escolar do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão apresentada aos participantes foi: “Você possui computador ou notebook em casa?”. De acordo com o gráfico obtido, entre os 21 respondentes, 6 afirmaram possuir computador ou notebook (28,6%), enquanto 15 declararam não possuir (71,4%). Esse dado evidencia que a maioria dos jovens participantes da pesquisa não dispõe desses equipamentos em suas residências.

Você possui computador ou notebook em casa?

21 respostas



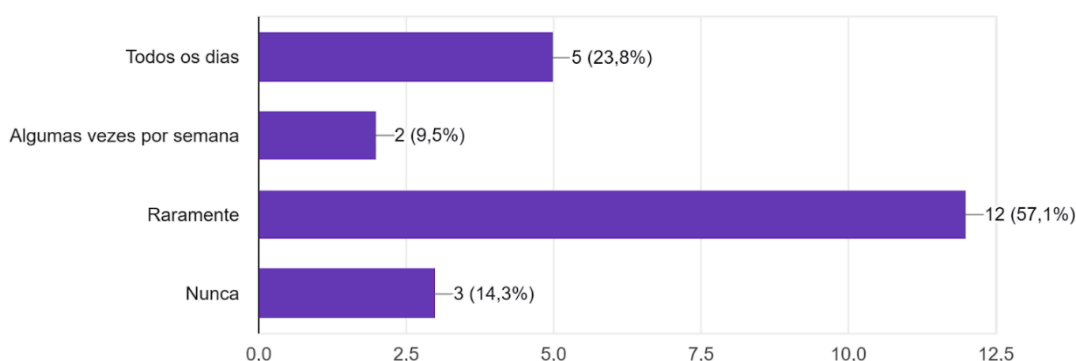
FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

A segunda questão abordou a frequência de uso do computador, com as opções “Todos os dias”, “Algumas vezes por semana”, “Raramente” e “Nunca”. Entre os respondentes, 5 afirmaram utilizá-lo todos os dias (23,8%), 2 o utilizam algumas vezes por semana (9,5%), 12 raramente (57,1%) e 3 nunca (14,3%).

Ao relacionar essas respostas com a questão anterior, observa-se que a proporção de participantes que utilizam o computador com certa regularidade é semelhante à daqueles que possuem o equipamento em casa. Esse resultado sugere uma correlação entre o acesso domiciliar ao computador e a frequência de uso, reforçando a importância do ambiente escolar como espaço de acesso e aprendizado tecnológico para os estudantes que não dispõem desses recursos.

Com que frequência você utiliza o computador?

21 respostas



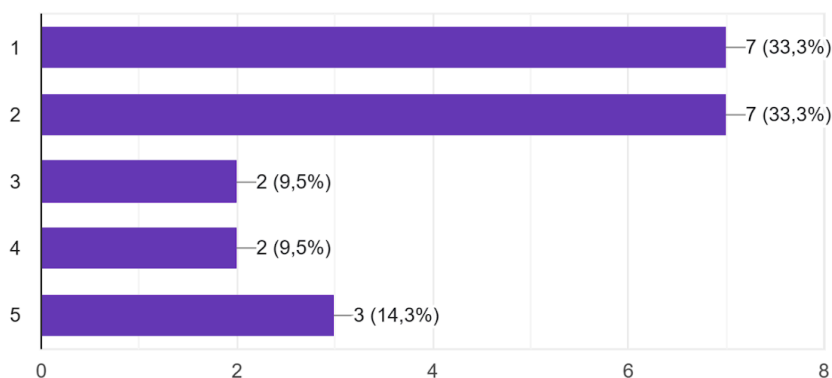
FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

A terceira questão solicitou que os participantes avaliassem seu nível de segurança ao utilizar programas de informática, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 equivalente a “nada seguro” e 5 a “muito seguro”. Entre os 21 respondentes, 7 atribuíram nota 1 (33,3%), 7 atribuíram nota 2 (33,3%), 3 atribuíram nota 3 (14,3%), 2 atribuíram nota 4 (9,5%) e 2 atribuíram nota 5 (9,5%). Os resultados indicam que a maioria dos estudantes não se sente plenamente confiante ao utilizar programas de informática, concentrando-se nos níveis mais baixos da escala de segurança. Ao relacionar esses dados com as respostas da primeira questão, observa-se novamente uma correspondência entre o grau de familiaridade e a posse de dispositivos tecnológicos: os participantes que relataram possuir computador ou notebook

em casa tendem a apresentar maior sensação de segurança no uso dessas ferramentas. Tal relação reforça a influência do acesso frequente aos equipamentos sobre o desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades digitais dos jovens.

Avalie seu nível de segurança ao usar programas de informática (1 = nada seguro, 5 = muito seguro).

21 respostas

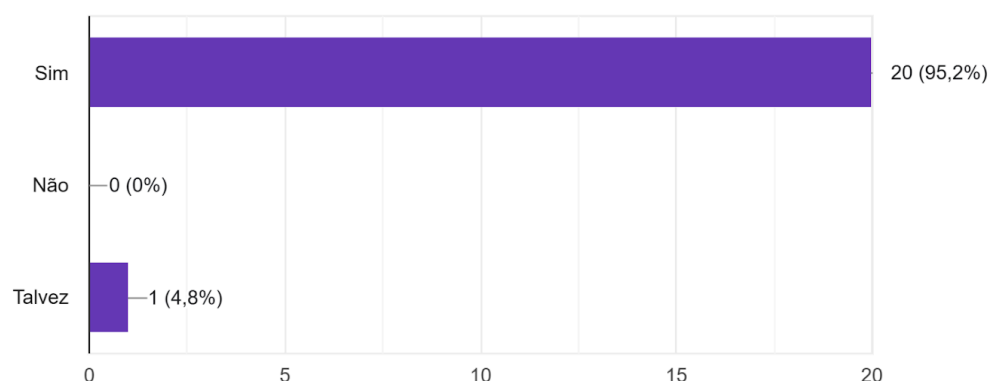


FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

A quarta questão buscou identificar a percepção dos participantes quanto à relevância da inclusão de uma disciplina de informática no currículo do ensino médio. As opções de resposta disponibilizadas foram “Sim”, “Não” e “Talvez”. Entre os 21 estudantes que responderam ao questionário, 20 afirmaram considerar importante a presença dessa disciplina (95,2%), enquanto 1 participante respondeu “Talvez” (4,8%) e nenhum declarou considerar a inclusão desnecessária (0%). Esses resultados evidenciam uma aceitação quase unânime por parte dos estudantes em relação à implementação do ensino de informática no ambiente escolar. A alta taxa de concordância sugere que os jovens reconhecem a importância do domínio de competências digitais para sua formação acadêmica e para a preparação frente às demandas tecnológicas do mundo contemporâneo.

Você acha importante ter uma disciplina de informática no ensino médio?

21 respostas

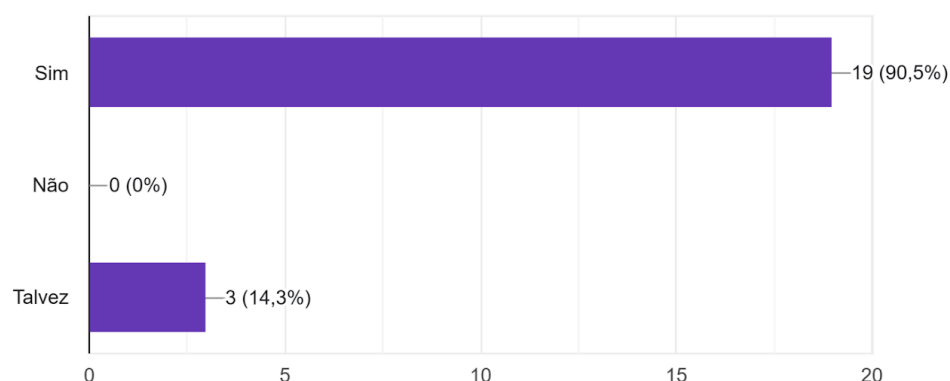


FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

A quinta questão procurou investigar se os participantes acreditam que o aprendizado de informática pode contribuir para aumentar suas chances de inserção no mercado de trabalho. As opções de resposta foram “Sim”, “Não” e “Talvez”. Dos 21 respondentes, 19 afirmaram acreditar que essa habilidade pode ampliar suas oportunidades profissionais (90,5%), enquanto 2 escolheram a opção “Talvez” (9,5%) e nenhum declarou acreditar que o aprendizado de informática não influencia nesse aspecto (0%). Os resultados revelam que a maioria dos estudantes reconhece o conhecimento em informática como um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Essa percepção reforça a ideia de que a inclusão da disciplina de informática no currículo escolar é vista não apenas como um meio de ampliar o domínio tecnológico dos alunos, mas também como uma estratégia de preparação para as exigências profissionais contemporâneas.

Você acha que aprender informática pode aumentar suas chances no mercado de trabalho?

21 respostas

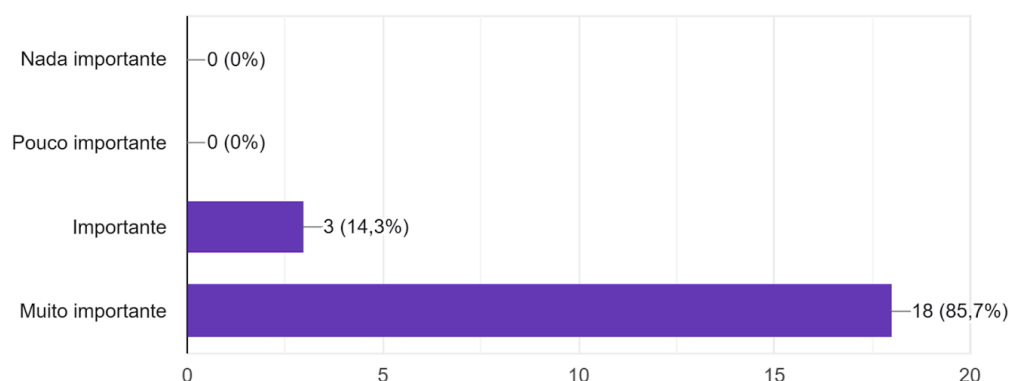


FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

A sexta e última questão teve como objetivo avaliar o grau de importância atribuído pelos participantes ao conhecimento em informática para o próprio futuro. As opções de resposta foram “Nada importante”, “Pouco importante”, “Importante” e “Muito importante”. Entre os 21 estudantes, nenhum selecionou as opções “Nada importante” (0%) ou “Pouco importante” (0%); 3 consideraram o conhecimento em informática “Importante” (14,3%) e 18 o classificaram como “Muito importante” (85,7%). Os resultados demonstram um reconhecimento quase unânime da relevância da informática para o futuro acadêmico e profissional dos jovens. Mesmo entre aqueles que relataram possuir pouco domínio ou acesso limitado a recursos tecnológicos, observa-se uma clara percepção da necessidade de adquirir essas competências, tanto para acompanhar as transformações digitais quanto para evitar dificuldades em sua trajetória educacional e no ingresso no mercado de trabalho.

Quão importante você considera o conhecimento em informática para o seu futuro?

21 respostas



FONTE: Dados da pesquisa, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar aspectos relevantes sobre o acesso, o domínio e a percepção dos estudantes do ensino médio em relação ao uso da informática e à sua importância para a formação acadêmica e profissional. Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes possui acesso limitado a computadores e, consequentemente, apresenta baixo nível de segurança e familiaridade no uso dessas ferramentas.

Apesar dessa limitação, observou-se que os estudantes reconhecem amplamente o valor da informática tanto para o aprendizado escolar quanto para a inserção no mercado de trabalho. A quase unanimidade nas respostas que destacam a relevância de uma disciplina de informática no currículo do ensino médio revela uma conscientização crescente entre os jovens acerca da necessidade de desenvolver competências digitais.

Dessa forma, os dados obtidos reforçam a importância de políticas educacionais voltadas à inclusão da informática como componente curricular obrigatório. Tal iniciativa contribuiria não apenas para reduzir desigualdades de acesso à tecnologia, mas também para preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais digitalizada e dependente do conhecimento tecnológico.

REFERÊNCIAS



CORDIER, Anne. Crescer conectados: os adolescentes e a pesquisa de informação. Caen: C&F Éditions, 2015. 304 p.

BRASIL. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2024. São Paulo: CETIC.br, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2024/domicilios/A1/>. Acesso em: 27 out. 2025.